

PRODUTO 1: “ESTUDANDO A HISTÓRIA DO ALTO SERTÃO SERGIPANO: A FESTA DO VAQUEIRO DE PORTO DA FOLHA-SE EM UMA PELEJA DE CORDEL”

ENSINANDO E ESTUDANDO A HISTÓRIA DO ALTO SERTÃO SERGIPANO:

**A Festa do Vaqueiro de PORTO DA FOLHA-SE
EM UMA Peleja de Cordel**



CORDEL DE
JOSÉ ABRAÃO REZENDE GOVEIA

COM ILUSTRAÇÃO DE GLADSTON BARROSO

Copyright 2022 by José Abraão Rezende Goveia

Orientador
Prof. Dr. Lucas Miranda Pinheiro

Ilustrações
Gladston Barroso

Diagramação
Adilma Menezes

G721e Goveia, José Abraão Rezende
Estudando a História do Alto Ser-
tão Sergipano: A festa do vaqueiro
de Porto da Folha-SE em uma peleja
de cordel. José Abraão Rezende Go-
veia. Ilustração: Gladston Barroso.
Aracaju: Edição do autor, 2022.
100 p.

1. Arte popular. 2. Cordel. 3.
Porto da Folha - Sergipe.
I. Título. II. Assunto. III. Autor

CDD 398.5
CDU 398.51

Parte 01

APRESENTAÇÃO



Antônio

A todos aqui presente
Venho me apresentar
Eu sou o Antônio
E uma história vou contar
Através de um cordel
A peleja vai despontar

Beatriz

Eu me chamo Beatriz
E gosto de pelejar
Através do cordel
Que é uma arte popular
Nessa noite cultural
Vamos todos arrasar







Antônio

Foi lá na Escola
 Onde tudo começou
 E o professor de História
 Uma pesquisa nos mandou
 Sobre as pegas de boi
 Do sertão se organizou

Beatriz

Para essa pesquisa
 Foi preciso discussão
 Sobre a história
 Do nosso belo sertão
 Onde pegas de boi no mato
 É cultura e tradição

Antônio

O início da pesquisa
 Fontes não encontrei
 Fui a biblioteca
 E muito pouco achei
 Sobre as vaquejadas
 Com pessoas dialoguei



Beatriz

Através do dialogo
Os mais velhos escutei
Como os vaqueiros
Das vaquejadas que achei
No parque Nilo dos Santos
Com eles me alegrei

Antônio

Mais essa nossa pesquisa
Toda turma envolveu
Foi no oitavo ano
Onde tudo aconteceu
E no final um resultado
Como esse apareceu



Beatriz

Sobre nossa cultura
É preciso estudar
E sobre a História
Do nosso lindo lugar
Com outros lugares
Também contextualizar

Antônio

Com a globalização
Muita coisa se alterou
Mais ainda existem coisas
Que o tempo preservou
Como as vaquejadas
Que boi no mato pegou

Beatriz

As pegas de boi no mato
É coisa do nosso sertão
Mas elas não ocorrem
Somente aqui não
No nordeste do Brasil
Elas são vistas de montão



Antônio

Foi das pegas de boi
 Que surgiu a tradição
 Da festa do vaqueiro
 Do nosso alto sertão
 Onde Porto da Folha
 É a capital do gibão

Beatriz

Esse tipo de festa
 Ocorrem em vários lugares
 Onde cada cidade
 Tem suas particularidades
 Como a festa de Serrita
 Que tem vaqueiros populares

Antônio

Sobre a de Porto da Folha
 Vamos agora pelejar
 Pois essa tem características
 Da população do lugar
 Que durante essa festa
 Gostam de comemorar





Parte 02

AS ORIGENS DA FESTA DO VAQUEIRO E DAS PEGAS DE BOI NO MATO



Beatriz

A origem dessas festas
 Vem de longa tradição
 Remetendo ao período
 Da nossa colonização
 Onde muitos pecuaristas
 Ocuparam o sertão

Antônio

Muitos foram os vaqueiros
 Que aqui vinheram morar
 Para nas terras do patrão
 Bem muito trabalhar
 Sendo muitos explorados
 Sem direito de reclamar

Beatriz

As pegas de boi no mato
 Ocorriam na região
 Onde pegar boi brabo
 Era coisa de valentão
 Mergulhando nas caatingas
 Enfrentando o barbatão





Antônio

Em fazendas da região
 Cercas não existiam
 E o gado pastavam
 Por onde bem queriam
 Cabiam aos vaqueiros
 Lhe pegar onde comiam

Beatriz

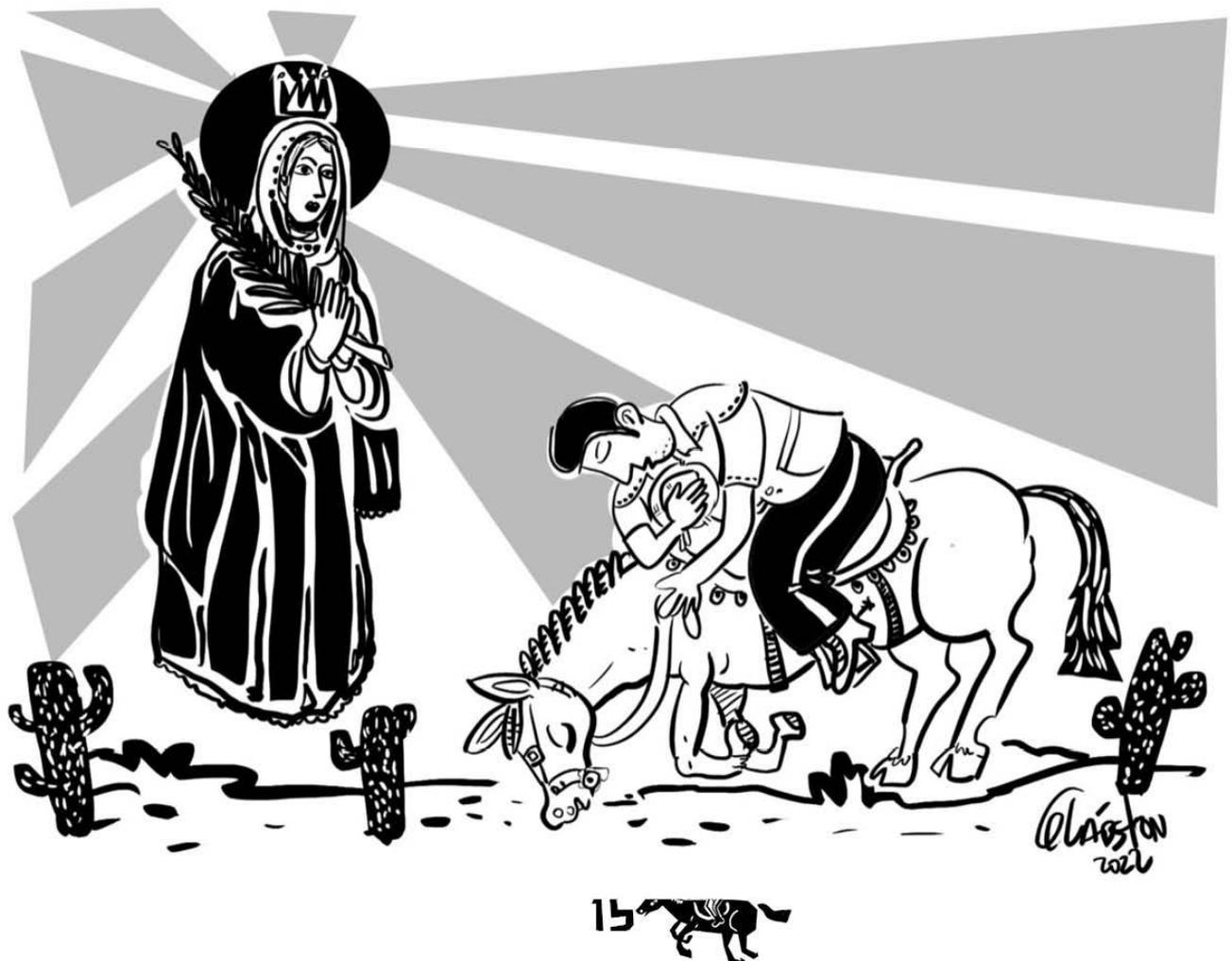
Nas festas de apartação
 Grande era a emoção
 Juntando todo o gado
 Que pertenciam ao patrão
 Depois de muita labuta
 Ocorriam a comemoração

Antônio

Esse tipo de comemoração
 E sua dinâmica particular
 Onde tinha diversão
 E se gostava de rezar
 Era a religião do vaqueiro
 E sua fé a festejar

Beatriz

Nessa festa tem o sagrado
E também o profano
Dentro da concepção
De cada ser humano
Pedindo proteção
Contra os perigos mundanos



Antônio

Na festa de Porto da Folha
 Grande é a devoção
 Na virgem Maria
 Mãe da Conceição
 Onde a vaqueirama
 Pedi sua benção

Beatriz

Esse ritual é católico
 E prática cultural
 A diversidade religiosa
 É algo essencial
 E nas festas do Brasil
 Tem o seu potencial

Antônio

As festas de cavalgadas
 Muito já se organizou
 Durante a idade média
 Nas cruzadas se usou
 A importância dos cavalos
 Que muita gente transportou

Beatriz

Nas terras do Brasil
Os vaqueiros encourados
Trabalhando na lavoura
E conduzindo os gados
Com suas vestes de couros
De cavalheiros encampados

Antônio

Os vaqueiros no Brasil
Suas histórias nem sempre viu
Nos livros didáticos
Produzidos no Brasil
A história vista por baixo
Por muito tempo se excluiu

Beatriz

Hoje existe a corrente
De muitos intelectuais
Que ver no ensino de História
Os seus grandes potenciais
De combater os preconceitos
Com foco nos ideais





Antônio

Durante muito tempo
 O catolicismo não incluiu
 E suas práticas culturais
 Como profanas se viu
 Era preciso catequizar
 O vaqueiro se insistiu

Beatriz

Foi nesse contexto
 Que uma prática se criou
 E da benção dos vaqueiros
 A igreja participou
 Orientando esses homens
 Que filhos de Deus se tornou

Antônio

É preciso entender
 E ter compreensão
 Para saber de cada grupo
 Qual a sua intenção
 Pois mesmo nas igrejas
 Existem alienação



Beatriz

Mais os rituais católicos
Ao dos vaqueiros se integrou
Enriquecendo essas festas
Que mais gente se juntou
Entre o sagrado e o profano
A cultura se ampliou



Antônio

Porém em nosso Brasil
Existem várias religiões
De Matrizes Africanas
E suas concepções
Como os Evangélicos
E suas formas de visões

Beatriz

No universo do vaqueiro
Existe uma predominação
Das práticas do catolicismo
E sua forma de expressão
Porém existem vaqueiros
Que não tem religião

Antônio

A todos os modos de vida
É preciso ter respeito
E quanto as suas crenças
Cada uma tem seu jeito
Nessa rica diversidade
Também se luta por direitos





Parte 03

AS FESTAS DE APARTAÇÃO A SERVIÇOS DOS PROPRIETÁRIOS DE TERRAS E COLONIZADORES



Beatriz

Desde o período colonial
Que no sertão se viu
Onde o bandeirantismo
Nessas terras existiu
Onde uma civilização
No tempo se constituiu

Antônio

Essas trocas culturais
Logo se despontou
Tendo as características
De um povo que lutou
Que longe do litoral
Dificuldades enfrentou



Beatriz

Mais momentos de alegrias
 Era preciso festejar
 No momento que o gado
 Era preciso apartar
 Agradando o patrão
 E sua forma de explorar

Antônio

Negros, índios e colonos
 Vaqueiros se tornavam
 Tendo como obrigação
 Fazendas que administravam
 Pois muitos dos seus patrões
 No litoral continuavam

Beatriz

Nesse contexto de trabalho
 Convivência e exploração
 Eram a festas momentos
 De Alegria e descontração
 Onde as trocas culturais
 Mostravam atuação

Antônio

Envolvendo várias etnias
 As festas se organizaram
 Onde rituais indígenas
 Muitos utilizaram
 Como do povo negro
 Que aqui desembarcaram

Beatriz

Uma mistura cultural
 No Brasil se adotou
 Onde nas diversas festas
 Isso muito influenciou
 Potencializando as festas
 Que aqui se praticou

Antônio

As festas de vaquejadas
 Tinha também sua função
 De comemorar as colheitas
 Como também a apartação
 Preparando as terras e gados
 Pertencentes ao patrão



Beatriz

Com tantas dificuldades
O catolicismo resistiu
Porém na colônia
Nem a todos atingiu
Com a cultura popular
Esse muito se difundiu



Antônio

Na colônia brasileira
Era difícil a comunicação
Onde muitas pessoas
Não recebia orientação
As ordens do vaticano
Nem sempre tinha difusão

Beatriz

Com a cultura popular
O catolicismo se misturou
Onde o sincretismo religioso
No Brasil se observou
Em várias festividades
Essa prática adentrou

Antônio

A vida de um povo
Precisa de diversão
E no sertão Nordestino
É uma grande atração
As pegas de boi no mato
E as festas de apartação



Beatriz

Pega um boi valente
 Chamava muito a atenção
 Dos moradores de um local
 Que se juntavam pra diversão
 Ficando o vaqueiro ou o boi
 Famosos na região

Antônio

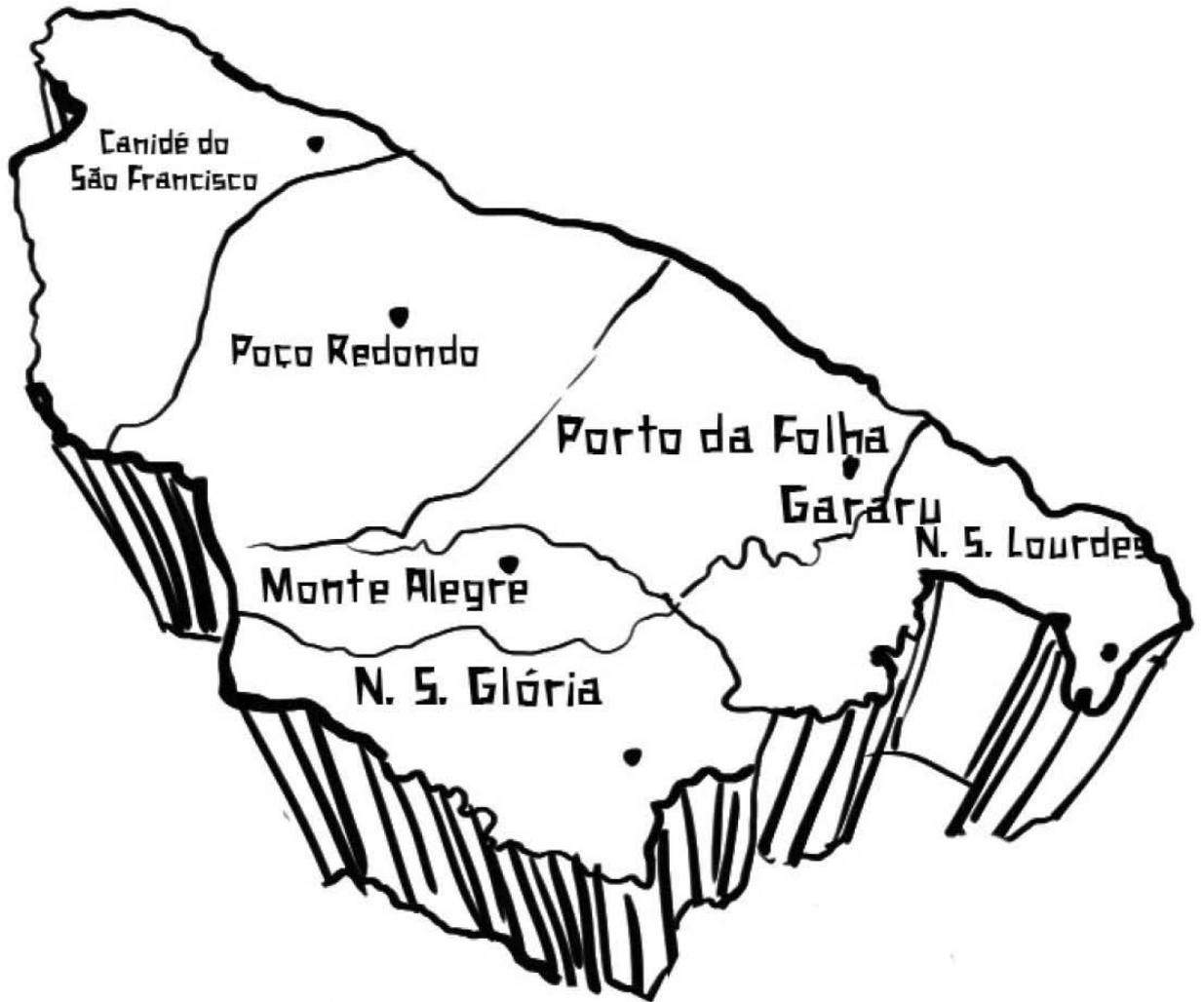
Diante da tal valentia
 Muitos bois ficavam famosos
 Pois corriam nos grutilhões
 Deixando vaqueiros nervosos
 Essa prática cultural
 Deixaram muitos bois saudosos

Beatriz

O homem o boi e o cavalo
 Fazem parte dessa tradição
 Da pecuária extensiva
 Sua forma de expressão
 Enfrentando os perigos
 E o poder de dominação







Parte 04

AS PEGAS DE BOI

NO MATO NO ALTO

SERTÃO SERGIPANO



Antônio

Preste muita atenção
Ao que vamos apresentar
Sobre o sertão sergipano
Agora vamos estudar
Mostrando como o gado
Nessa região veio habitar

Beatriz

Nessa região os Kiriris
A muito tempo habitavam
Mais a expansão das terras
Os colonos lhe ameaçavam
Eram os conflitos e disputas
Que nessa região se instalavam





Beatriz

As margens do São Francisco
 Muitas fazendas se instalaram
 Onde as águas desse rio
 Muitos a utilizaram
 Como fonte de sobrevivência
 Das riquezas que encontraram

Antônio

Foram os padres jesuítas
 Que ergueram uma missão
 Dominando os indígenas
 Fazendo a pacificação
 Onde a tribo desses povos
 Caíram na dominação

Beatriz

Mesmo com os religiosos
 Não é possível afirmar
 Que foram os jesuítas
 Que vieram a criar
 A festas de boi no mato
 E algo a se analisar

Antônio

Essa festa é característica
Do nosso alto sertão
Onde muitos Municípios
Realizam sua celebração
Destacando Sergipe
Nesse tipo de comemoração

Beatriz

De todos os sergipanos
Patrimônio se tornou
Na cultura imaterial
Que muito a destacou
Sendo motivo de alegria
Para povo que lutou

Antônio

Foi em dois mil e dezanove
Que o fato aconteceu
E a assembleia legislativa
O decreto estabeleceu
A festa de Porto da Folha
Aos sergipanos pertenceu





Beatriz

As festas de vaquejadas
 Que acontecem no sertão
 Em outros municípios
 Ocorrem sua realização
 Como em Poço Redondo
 Que tem local de competição

Antônio

Na cidade de Itabi
 É possível prestigiar
 As pegas de boi no mato
 Em fazendas do lugar
 Essas são organizadas
 Por quem quer patrocinar

Beatriz

As pegas de boi no mato
 Acontecem em muitos lugares
 Como na fazenda Araticum
 Com os seus donos populares
 Em Zé Toicinho e na Julia
 Acontecem festas regulares



Antônio

Da fazenda Pajeú
 Não podemos esquecer
 Pois toda semana
 Lá se pode ver
 Pega de boi no mato
 Na caatinga pra valer

Beatriz

Em Canindé do São Francisco
 Também tem competição
 Com vaqueiros encourados
 Honrando o seu gibão
 O sertão sergipano
 Tem orgulho da tradição

Antônio

Mais Porto da Folha
 A rainha se tornou
 E a maior festa do gibão
 No tempo se organizou
 Nos próximos versos
 Veremos como se originou





Parte 05

A FESTA DO VAQUEIRO
DE PORTO DA FOLHA
(1969-2019)



Beatriz

Preste muita atenção
 Pois vamos adentrar
 Em Porto da Folha
 E sua história contar
 Através do cordel
 Que é bem popular

Antônio

O cenário da festa
 Faz parte da discussão
 Conhecendo sua História
 E sua localização
 Para compreendermos
 Seu lugar de atuação

Beatriz

A pecuária extensiva
 Faz parte desse lugar
 Nas cheias do grande rio
 O arroz podia plantar
 Hoje não mais ocorrendo
 Devido a cheia irregular



Antônio

O município de Porto da Folha
 Está situado no alto sertão
 Fazendo parte de Sergipe
 Um Estado da nação
 De clima semiárido
 Onde se senti um calozão

Beatriz

O rio São Francisco
 Faz parte de sua beleza
 Tem muita importância
 Pois traz muita riqueza
 Precisa ser revitalizado
 Para manter sua grandeza

Antônio

No povoado Ilha do Ouro
 Todos podem se banhar
 E um peixe bem temperado
 Com alegria degustar
 Desfrutando do rio
 Coisa espetacular

Beatriz

O rio São Francisco
Precisa ser preservado
Ensinando os alunos
Para com ele ter cuidado
Depositando o lixo
No local adequado

Antônio

Os esgotos de cidades
Causam sua poluição
É preciso esclarecer
Bem a população
Cobrando das autoridades
Uma maior atuação



Beatriz

No povoado Lagoa da Volta
 Se mantem a tradição
 Das pegas de boi no mato
 Assunto da nossa discussão
 Fazendo parte da identidade
 Também dessa povoação

Antônio

Na Lagoa do Rancho
 Uma história particular
 Pois a fazenda Pajeú
 Lá veio se instalar
 Mantendo pegas de boi
 Atração desse lugar

Beatriz

Terras indígenas Xocós
 Encontramos no sertão
 Na Ilha de São Pedro
 Sofreram muita exploração
 Migrando de suas terras
 Para uma outra região

Antônio

Perseguidos pelos Britos
Que suas terras ocuparam
Entraram em conflitos
E muito se organizaram
Com a ajuda das CEBs
Suas terras reconquistaram



Beatriz

Os Xocós foram expulsos
Do seu local de habitação
Foi no século dezanove
Que aconteceu a situação
Dos documentos oficiais
Ficaram extintos da nação.

Antônio

Mais esses resistiram
E nem tão pouco calaram
Durante o século vinte
Esses se organizaram
Com o apoio da Diocese
Lutaram e conquistaram

Beatriz

A diocese de Propriá
Na causa se engajou
Dom Brandão de Castro
A causa denunciou
Durante seus sermões
Muitos fiéis a abraçou

Antônio

Os tempos eram difíceis
 De regime ditatorial
 Desobedecer ao governo
 Era algo desleal
 Sendo muitos perseguidos
 Por defender um ideal

Beatriz

Em setenta e nove
 Os Xocós conquistaram
 As terras da Caiçara
 Onde se organizaram
 Dançando o toré
 A retomada festejaram



Antônio

A luta desse povo
 Tinha uma missão
 Lutar por uma vida
 Com maior Inclusão
 Onde os mais pobres
 Eram deixados de mão

Beatriz

Em porto da Folha
 Podemos encontrar
 O quilombo do Mocambo
 Tem História pra contar
 Pois pelas suas terras
 Tiveram de lutar

Antônio

Contra os fazendeiros
 Lutaram apanharam
 Mais em momento algum
 Esses desanimaram
 Pegando em armas
 Os poderosos enfrentaram

Beatriz

As margens do rio
 O quilombo fundou
 Fugindo da opressão
 De quem lhes colonizou
 Uma história antiga
 Que seu legado deixou

Antônio

A dança do samba de coco
 Faz parte de suas tradições
 Deixado pelos mais velhos
 E suas grandes contribuições
 Através de suas oralidades
 Ensinando a multidões

Beatriz

Dá reconquista da terra
 A Igreja participou
 Através do Bispo
 Que se engajou
 Xocós e quilombolas
 Lutaram e conquistou



Antônio

Porem essas populações
 Devem continuarem
 Lutando por seus direitos
 Sem desanimarem
 Pois dependendo do governo
 É preciso vigiarem

Beatriz

Na cultura buraqueira
 O catolicismo influenciou
 Índios e quilombolas
 Também catequizou
 Sendo que nas festividades
 Essa se manifestou

Antônio

O termo buraqueiro
 Vem da situação
 Pois do curral do buraco
 Surgiu a povoação
 Sendo buraqueiros
 Quem nasce nesse torrão

Beatriz

Nas terras buraqueiras
Festas se organizou
Como a da Padroeira
Que sua fé professou
Na virgem da Conceição
A devoção aumentou

Antônio

Mais nessas terras
Existe também o natal
Pelas ruas da cidade
Dezembro é alto astral
Comemorando essa festa
De proporção mundial



Beatriz

Em Porto da Folha
 O natal é tradição
 Pelas ruas da cidade
 Grande é a animação
 É uma forma diferente
 Dessa comemoração

Antônio

As festas de junho
 Também se pode ver
 Quando as fogueiras
 Nas casas vem acender
 Assando um bom milho
 Para poder comer

Beatriz

Todas essas festas
 Traz aproximação
 De parentes familiares
 Que vem a celebração
 Assim como amigos
 Que não vivem mais no torrão

Antônio

Com a urbanização
 Muita coisa se alterou
 Mais também tem práticas
 Que o tempo preservou
 É a dinâmica da cultura
 Que sempre se transformou

Beatriz

A festa do vaqueiro
 É a grande atração
 Sendo um patrimônio
 Do povo do sertão
 Sendo dos sergipanos
 Motivo de agregação

Antônio

Isso não quer dizer
 Que todos tem de gostar
 Cada pessoa tem seu jeito
 Das festas participar
 A quem goste ou não
 Dessa forma de celebrar





Beatriz

A prefeitura municipal
 Tem sua participação
 Ajudando na festa
 Dando sua contribuição
 Organizando a cidade
 Para a realização

Antônio

A festa acontece
 Com atrações musicais
 Cabendo a prefeitura
 As contratações nacionais
 Sendo que esses artistas
 Muitos turistas atraem

Beatriz

A divulgação da festa
 Nos anos sempre existiu
 Onde cada cartaz
 Com essa contribuiu
 Nas lojas e repartições
 O público sempre lhe viu



6/15/2022
2022

Antônio

Hoje sua divulgação
 Outros meios expandiram
 Na TV e Internet
 Mais público atraíram
 Porém os cartazes
 No tempo resistiram

Beatriz

Mais antes dos cartazes
 Outros meios existiram
 Como o boca a boca
 Que vaqueiros atraíram
 Para as pegas de boi
 Do sertão esses partiram

Antônio

Nas primeiras festas
 Existia um belo bar
 Onde os vaqueiros
 Podiam apreciar
 Os artistas locais
 Sua sanfona tocar

Beatriz

A festa foi crescendo
 E tomou outras proporções
 Dentro do contexto
 De suas realizações
 Onde o poder publico
 Tem dado contribuições

Antônio

Entre essas contribuições
 Estão os artistas nacionais
 Que muitas vezes sufoca
 Os artistas regionais
 Porém das grandes bandas
 O grande publico vai atrás

Beatriz

Na década de noventa
 Um grande palco se montou
 Bem na praça da Matriz
 O grande público lotou
 Artistas nacionais e locais
 Nesse espaço se apresentou





Antônio

Durante os anos de festa
 Os seus dias aumentaram
 Com a semana cultural
 Onde os alunos participaram
 Os três dias de festa
 Os seus públicos triplicaram

Beatriz

E nos dias da festa
 É muita gente a chegar
 Turistas e visitantes
 As casas a alugar
 Meus amigos e parentes
 Em casa vão se hospedar

Antônio

As ruas ficam lotadas
 Com grande concentração
 Para cima e para baixo
 Grande é a animação
 Suas ruas estreitas
 É local de diversão





Christina
2022

Beatriz

Existem moradores
Que não quer participar
Das portas de suas casas
Ficam só a reclamar
Tomara que a festa acabe
Para o sossego voltar

Antônio

As casas alugadas
É uma grande atração
Os grupos chegam de fora
Pra curtir a pegação
Também é uma renda extra
Pra parte da população

Beatriz

A festa acontece
Em três dias principais
Vamos falar um pouco
Das partes tradicionais
Começando pela alvorada
E apresentações culturais



Antônio

Na alvorada festiva
É possível apreciar
Os vaqueiros aboiando
Com sua arte popular
Chamando a vaqueirama
Pra dar festa participar



Christon 2022

Beatriz

O padre dar sua bênção
 A todos os buraqueiros
 E a chave da cidade
 É entregue aos companheiros
 Através do presidente
 Que representa os vaqueiros

Antônio

A Ave Maria é cantada
 Por um artista local
 Sendo um momento
 Bastante cultural
 Onde o sagrado e o profano
 Fazem presença real

Beatriz

Os fogos de artifícios
 Estouram sem parar
 É mais um cortejo
 Na festa a começar
 Viva a todos vaqueiros
 Que vinheram prestigiar



Antônio

Montados em seus cavalos
 Nas ruas a galopar
 São muitos os animais
 É preciso andar devagar
 A multidão acompanha
 O cortejo a festejar

Beatriz

A frente a comissão
 E a rainha dos vaqueiros
 Cavalgando pela cidade
 Vendo os buraqueiros
 Nas portas de suas casas
 Se saúda os companheiros

Antônio

Quem não tem cavalo
 Não pode se preocupar
 Pois as carroças de burro
 É possível alugar
 E até caminhão pau de arara
 Na alvorada se pode achar

Beatriz

É uma grande multidão
 Nas ruas a festejar
 Montados nos cavalos
 Ou a pé a apreciar
 Desigualdades existem
 E é preciso apontar

Antônio

A festa do vaqueiro
 Tem classes sociais
 Pobres, ricos, mendigos
 Todos têm potenciais
 Alegrando a festa
 E também seus rituais

Beatriz

Um mine trio anima
 O cortejo de montão
 As músicas de forró
 Alegram o povão
 Por toda a cidade
 Grande é a curtição



Antônio

Nas primeiras festas
Era possível apreciar
As bandas de pífano
Na alvorada a tocar
Hoje não mais podemos
Na festa as encontrar

Beatriz

O sábado é animado
E ocorre a atração
Das pegas de boi
A maior tradição
Da Origem da festa
No nosso sertão

Antônio

As pegas de boi no mato
É bem espetacular
Mas é muito arriscada
Podendo acidentes causar
Como perda de olho
Vimos vaqueiros relatar





Beatriz

As corridas de pegas de boi
 Tem que ter organização
 Onde o gado é conduzido
 Por homens de profissão
 Tangendo as boiadas
 Cantando com emoção

Antônio

Os bois dentro do curral
 Sai em disparada
 Com as duplas de vaqueiros
 Que não tem medo de nada
 Dentro da caatinga
 Esses topam a empreitada

Beatriz

A mobilização é grande
 E o torneio atração
 O parque fica cheio
 Para a competição
 Uma multidão de pessoas
 Escutam o forrozão



Antônio

Curiosos nas caatingas
 Vendo o boi disparar
 Correndo o perigo
 De também se machucar
 Mais por apreço ao evento
 Gostam de se sacrificar

Beatriz

O sábado é animado
 E tem grande atrações
 No parque Nilo dos santos
 Se juntam multidões
 Com a poeira cobrindo
 As botas e cinturões

Antônio

E quando cai a tarde
 Se ver muitos arranhões
 Entre os vaqueiros
 Que pegaram os barbatões
 São práticas arriscadas
 Que causam perfurações

Beatriz

A festa é animada
 E as mulheres participam
 Ajudando na organização
 Onde se mais precisam
 Nas pegas de boi no mato
 Os homens se arriscam

Antônio

No sábado da festa
 Existem outras atrações
 Como na praça dos bois
 Onde ficam os pagodões
 Axé music e sofrência
 Alegam os foliões.

Beatriz

O domingo é animado
 E se entrega a premiação
 Para os vaqueiros
 Da competição
 É no palco oficial
 Que ocorre a locução





Antônio

E depois ocorre
Um desfile arretado
Com muitas faixas
E bastante visitado
É o encerramento
Dar maior festa de gado

Beatriz

Durante esse evento
Não podemos esquecer
Do concurso da rainha
Que faz o chão tremer
Para festa do vaqueiro
As torcidas são pra valer

Antônio

O concurso se realiza
Através de edital
Conduzido pela comissão
Que segue seu ideal
O requisito beleza
Não é mais fundamental



Beatriz

Os critérios do concurso
 Passou por transformação
 Onde algumas exigências
 Caíram em extinção
 Melhorando no possível
 As formas de participação

Antônio

A rainha embeleza
 A festa regional
 E sua visibilidade
 De forma tradicional
 É uma oportunidade
 De conquistar um ideal

Beatriz

Mais na história da festa
 Nós podemos relatar
 A Tereza Pinote
 Com seu gibão a usar
 Juntos com os vaqueiros
 Ela gostava de andar



Antônio

A Maria vaqueira
 Rainha se tornou
 A muitos anos atras
 Quando a festa começou
 Hoje canta seus aboios
 E os vaqueiros encantou

Beatriz

A Gaby Estrelinha
 É da nova geração
 E como topada rainha
 Já cumpriu sua missão
 Hoje ajuda na festa
 Através da comissão

Antônio

Com muita disposição
 A Gilma enfrentou
 Uma mulher organizada
 Que a tesouraria melhorou
 Como presidente da festa
 O seu nome despontou

Beatriz

Só não é a presidente
Pois essa não aceitou
Pois para sua vida
Outra prioridade adotou
Porém da vaquejada
Essa não se apartou



Antônio

Mesmo sendo minoria
 Essas são fundamentais
 Ajudando os vaqueiros
 Em suas práticas culturais
 Na comissão da festa
 Elas são essenciais

Beatriz

As Divas Viajantes
 Gostam de cavalgar
 E na festa do vaqueiro
 A todos abrilhantar
 São mulheres destemidas
 Que gostam de celebrar

Antônio

A história das mulheres
 Já sofreu com a exclusão
 Sendo que na atualidade
 O contexto é interação
 Onde cada um do seu jeito
 Dar a sua contribuição

Beatriz

Em sessenta e nove
 Aconteceu um ocorrido
 Foi o frei Angelino
 Que criou o acontecido
 Com um grupo de vaqueiros
 Na igreja introduzindo

Antônio

A festa foi crescendo
 E no tempo se transformou
 Onde o grande público
 Todo ano participou
 No maior festival do gibão
 Do sertão se consagrou

Beatriz

O frei Angelino
 Não sabia a proporção
 A festa do vaqueiro
 Tornou-se uma tradição
 De pegas de boi no mato
 Nas caatingas do sertão





Antônio

Nos dias da festividade
 É possível perceber
 A poeira levantando
 E o calor a aquecer
 É uma festa animada
 De cavalos a correr

Beatriz

Nessa festa se destacou
 Um artista regional
 Antônio Carlos Du Aracaju
 Mostrou o seu potencial
 Produzindo canções
 De cunho bem local

Antônio

Entre as suas canções
 Podemos destacar
 Festa do vaqueiro
 Caiu no gosto popular
 Em Porto da Folha
 É possível apreciar



Beatriz

São três dias de festa
 E de muita animação
 Onde os ambulantes
 Tem sua participação
 Vendendo seus produtos
 Para a população

Antônio

A festa movimenta
 A economia do lugar
 Onde os comerciantes
 Gostam de faturar
 Pagando sua dívidas
 Para uma renda entrar

Beatriz

Grande é a euforia
 Que a grande festa traz
 Sendo que de alguns furtos
 Algumas pessoas são capazes
 Nas delegacias os boletins
 Seus registros tem demais



Antônio

Celulares e carteiras
São o que mais se furtou
Onde na delegacia
Isso mais se registrou
Para o turista visitante
Algo que lhe assustou

Beatriz

A festa tem acontecidos
De várias maneiras
Mas o bom mesmo
É cair na brincadeira
É uma diversidade
Da nação brasileira

Parte 06

A FESTA DO VAQUEIRO E O BIOMA DA CAATINGA



Beatriz

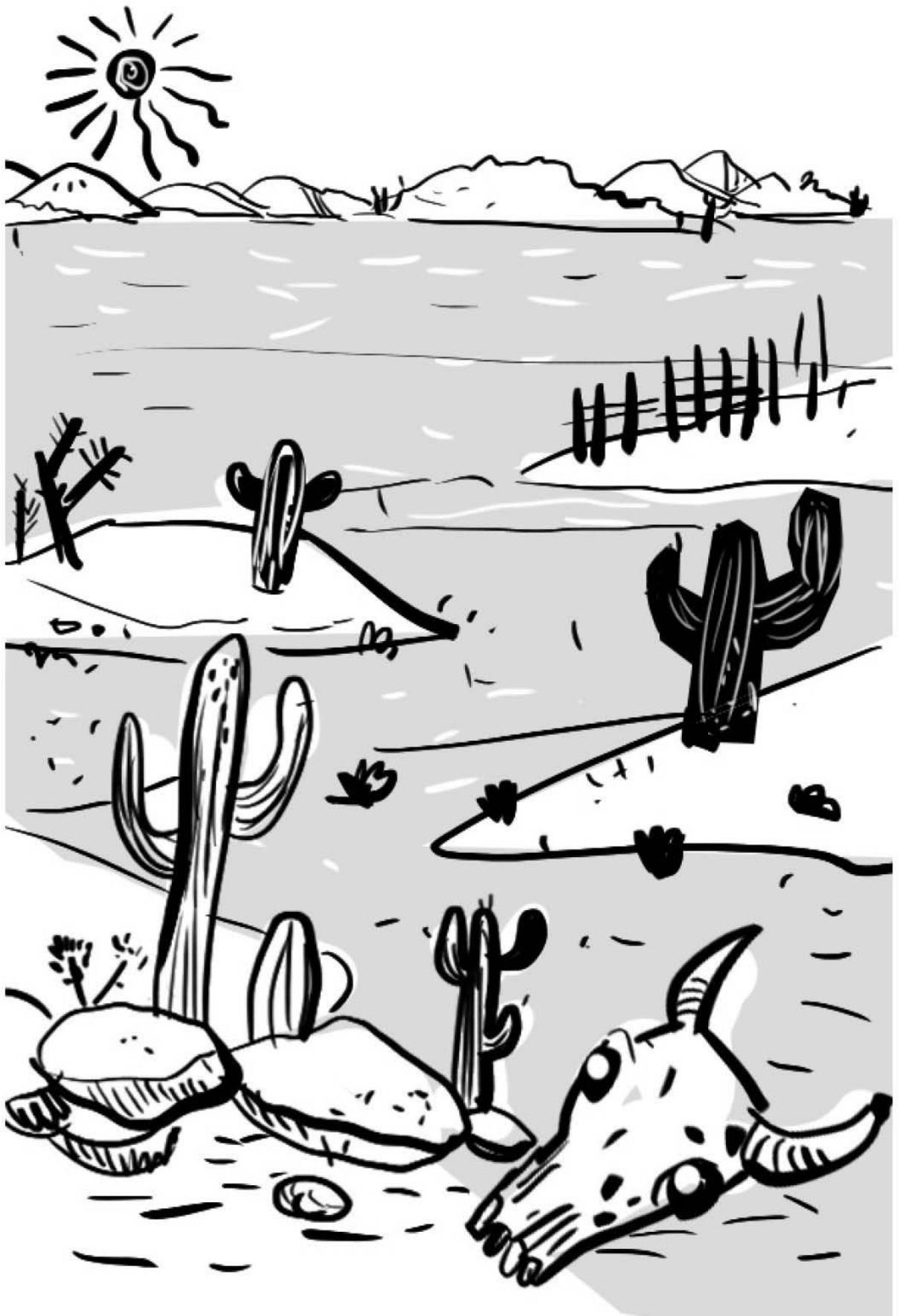
O bioma da caatinga
 Faz parte do sertão
 Sendo uma vegetação
 Que caracteriza a região
 Mais essa vem precisando
 De um sistema de proteção

Antônio

É dentro da caatinga
 Que o vaqueiro vai trabalhar
 E nos torneios de vaquejada
 O boi no mato pegar
 Esse é um belo bioma
 De característica particular

Beatriz

A caatinga vem sofrendo
 Processo de devastação
 Pois suas queimadas
 Causam destruição
 Precisando ser controladas
 Por quem conhece a situação



Antônio

Em Porto da Folha
Podemos perceber
No parque Nilo dos Santos
A caatinga prevalecer
Pois é na mata fechada
Que os vaqueiros vão correr

Beatriz

A caatinga do parque
Não é unidade de conservação
Mas ajuda um pouco
Na sua preservação
Sendo um patrimônio
De quem vive na região

Antônio

No bioma da caatinga
Podemos encontrar
Espécies endêmicas
Só vista nesse lugar
Como cactos e arbustos
Pra quem quer pesquisar



Beatriz

A Grotta do Angico
 É unidade de conservação
 Protegendo matas ciliares
 Do nosso alto sertão
 Onde o rio e riachos
 Correm na região

Antônio

A vegetação da caatinga
 No Nordeste resistiu
 Sendo um bioma
 Que aqui sempre floriu
 Em meio aos meses de seca
 Que na região sempre se viu

Beatriz

Sobre sustentabilidade
 É preciso conversar
 Pois é na escola
 Onde se pode pensar
 Como esse bioma
 Todos podem preservar

Antônio

O bioma da caatinga
 Tem muita história a contar
 Dos vaqueiros e indígenas
 Um local pra se morar
 O meio ambiente faz parte
 Da cultura popular

Beatriz

As vaquejadas vêm sofrendo
 Processos no tribunal
 Onde vem sendo discutido
 Os maus tratos ao animal
 Mas essas também se inseri
 Em manifestação cultural

Antônio

O tema tem repercutido
 E decisão não se tomou
 A discussão acirrada
 Que medidas adotou
 As vaquejadas continuam
 Se o animal se zelou





Beatriz

Me despeço dessa peleja
Com paz no coração
Pois cumprir nessa noite
Com minha missão
De contar em cordel
Essa história do sertão

Antônio

Juntamente com Beatriz
Queremos agradecer
Por terem escutado
O que tínhamos a dizer
Que a festa do vaqueiro
Seus 50 anos em paz venha ser



